

## ABRAÇO A ABRASCO

Carta dos militantes de movimentos populares, estudantis e profissionais insatisfeitos com a organização do 11º. Congresso Mundial de Saúde / 8º. Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva

Em um cenário neoliberal, a luta contra-hegemônica tem acumulado conquistas na construção de políticas públicas que apontam para uma ruptura das barreiras sociais, econômicas e políticas, fomentadas por este modelo de sociedade. O movimento de Reforma Sanitária brasileira imprimiu princípios e diretrizes que se constituíram legalmente. Sendo assim, queremos que os movimentos e as entidades, como a ABRASCO (Associação Brasileira em Pós-Graduação em Saúde Coletiva), retomem suas reivindicações históricas da saúde como direito de todos e dever do Estado, enquanto política universal (não focalizada), equânime, integral e construída democraticamente, com controle social efetivo.

A ABRASCO historicamente vem ocupando um importante papel na produção e disseminação de conhecimento e na articulação e mobilização de atores para construção política do SUS. Mas, consideramos que, neste congresso reproduziu-se aquilo que é de mais perverso no atual modelo de sociedade: a exclusão! Assistimos a um descomprometimento da ABRASCO com a transformação de um modelo hegemônico de organização da ciência e das tecnologias.

Entendendo não existir neutralidade e imparcialidade científica, a produção de qualquer forma de conhecimento está calcada em lógicas nas quais diversos interesses se constituem a partir de relações de saber e poder. Apesar de a ABRASCO ser uma entidade de pós-graduação, este é o Congresso de Saúde Coletiva da nação brasileira. No entanto, este Congresso reproduziu práticas acadêmicas e científicas conservadoras que valorizam demasiadamente alguns conhecimentos em detrimento de outros, promovendo separação entre teoria e prática.

Apesar do seu slogan "Rompendo barreiras sociais, econômicas e políticas", o evento ficou marcado pelo reforço dessas barreiras. O alto preço da inscrição e o menosprezo aos trabalhos selecionados, configurado na falta de espaço para seus debates, foram limitadores no processo de inclusão de novos atores na construção de um saber necessário à Reforma Sanitária Brasileira. A seleção acadêmica, dentro da lógica científica tradicional, não pode ser o único critério de seleção e organização de debates. A sinergia inovadora do SUS se deu, em grande parte, pela incorporação em sua estruturação do saber e motivação que vem dos movimentos sociais e das práticas locais de saúde. Com exceção do Espaço Paulo Freire, que foi marginal ao Congresso, não houve um espaço para um debate mais político das questões pertencentes a atual luta na construção do SUS.

Sentimos que os Sanitaristas que hoje lideram a ABRASCO foram ficando muito presos à lógica institucional, afastando-se da dinâmica questionadora dos movimentos presentes na luta pela saúde da sociedade brasileira. Deixaram inclusive que uma lógica

comercial atrapalhasse o funcionamento do Congresso, como mostra a aceitação do monopólio da ABRASCO Livros.

Esse movimento propõe o repensar do papel social e político que a ABRASCO ocupa enquanto entidade na área da Saúde Coletiva. Para isso, é preciso repensar a forma organizacional da entidade, tanto na sua configuração político-acadêmica, quanto na sua própria estruturação que hoje é centralizadora e pouco participativa.

Neste sentido, propomos que os diversos espaços da ABRASCO sejam construídos de forma ampliada e compartilhada com outras representações sociais que constroem a Saúde Coletiva, sendo assim, um movimento aglutinador de atores e potencializador de reflexões críticas sobre as diversidades sociais, caracterizando uma poção política importante na construção de um espaço mais plural. Da mesma forma, afirmamos que a reprodução das práticas excludentes já apontadas, fomenta a pulverização das ações políticas que constituem movimentos pela Reforma Sanitária, em detrimento da potencialização da agregação dessas diversas forças que hoje promovem a saúde.

Portanto cobramos que os próximos congressos sejam planejados através de um Fórum Ampliado dentro da programação dos congressos com a participação da diretoria da ABRASCO, dos participantes desses eventos e das entidades que compõem o Movimento Sanitário. Assim, convocamos a ABRASCO para protagonizar um movimento pluralizado, ampliado, democrático e em defesa do SUS e em defesa da Vida.

Rio de Janeiro - RJ, Brasil, 24 de agosto de 2006